

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

NOTA TÉCNICA N ° 02/ 2016

PAAF 0024.12.011260-2

- I. **Assunto:** Analisar a proposta de Educação Patrimonial apresentada pelo professor Valber Souza Silva, Mestre em Arqueologia pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo- MAE/USP.
- II. **Município:** Congonhas
- III. **Localização:**



Figura 01 – Imagem contendo a localização do município de Congonhas. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Congonhas>. Acesso 08-11-2016.

IV. Contextualização:

Em 22 de julho de 2015 foram protocolados nesta Promotoria os seguintes trabalhos de autoria do professor Valber Souza Silva:

- Dissertação de Mestrado **Os velhos caminhos de Congonhas numa perspectiva de Educação Patrimonial**, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do MAE/USP, em setembro de 2014, para obtenção do título de Mestre em Arqueologia.
- Proposta de Educação Patrimonial e musealização de sítios arqueológicos para o município de Congonhas, Minas Gerais.

Destacou-se que cópias dos referidos trabalhos foram também protocolados na Prefeitura Municipal de Congonhas.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

O objetivo da presente Nota Técnica é a análise da Proposta de Educação Patrimonial e musealização de sítios arqueológicos de Congonhas, encaminhada a esta Promotoria, tendo sido juntada aos autos do PAAF nº 0024.12.011260-2.

V. Análise Técnica:

Na apresentação da Proposta de Educação Patrimonial e musealização de sítios arqueológicos de Congonhas, Valber Souza Silva destaca que o trabalho foi desenvolvido sob orientação da Prof^a. Dr^a. Márcia Angelina Alves e sob coorientação da Prof^a. Dr^a. Marília Xavier Cury, do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do MAE/USP.

Na 1ª Parte do trabalho, intitulada *A situação arqueológica de Congonhas*, foi apresentada uma breve evolução histórica e política do município, tendo como eixo principal as atividades minerárias desenvolvidas na localidade ao longo do tempo. Iniciou-se pelas expedições bandeiristas do final do século XVII, que encontraram ouro no vale do Rio Paraopeba, nas proximidades do atual município de Congonhas, onde foi fundado o Arraial de Redondo. Passou-se pelo novo impulso dado à mineração pelo Barão Wilhelm Ludwing Von Eschwege, no início do século XIX. Em seguida, destacou-se a aquisição da Fazenda Casa de Pedra pelo dinamarquês Arn Kirstein Thun, iniciando a extração de ferro em 1913, até os grandes empreendimentos minerários que atuam recentemente no município.

Traçou-se um breve panorama sobre a contribuição do turismo para a economia da cidade, destacando-se aspectos culturais e naturais que se constituem em atrativos para visitação. No entanto, foram considerados diversos fatores que prejudicam o incremento das atividades turísticas, tais como, abandono e descaracterização do conjunto arquitetônico e urbanístico tombado e falta de infraestrutura de apoio aos visitantes. A especulação imobiliária, a criminalidade e os problemas decorrentes da mineração (poeira, poluição das águas, tráfego intenso de caminhões, além dos impactos visuais e paisagísticos) também foram destacados como aspectos inibidores do turismo no município. Destacou-se que grandes empresas mineradoras como a CSA, a Namisa e a Vale atuam na cidade, onde são constantes os conflitos de ordem econômica, ambiental e cultural.

Discorreu-se sobre aspectos conceituais e teóricos associados à chamada Arqueologia da Paisagem, buscando sua articulação com questões ligadas ao planejamento, à gestão e ao manejo do patrimônio arqueológico, especificamente no município de Congonhas, que é marcado pela destruição sistemática de sítios arqueológicos.

Trabalhou-se na perspectiva da paisagem como patrimônio cultural, buscando na leitura da paisagem arqueológica de Congonhas a possibilidade de preservação diante dos empreendimentos econômicos que provocam danos aos bens culturais do município. Foram destacados os seguintes sítios arqueológicos em Congonhas:

- Fazenda do Faria.
- Capela de Santo Antônio, integrante do conjunto da Fazenda do Faria.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

- Mina do Veeiro ou Vieiro.
- Mina da Soledade.
- Minas das Goiabeiras.
- Mina do Redondo.
- Cadeia e Fonte do Alto Maranhão.

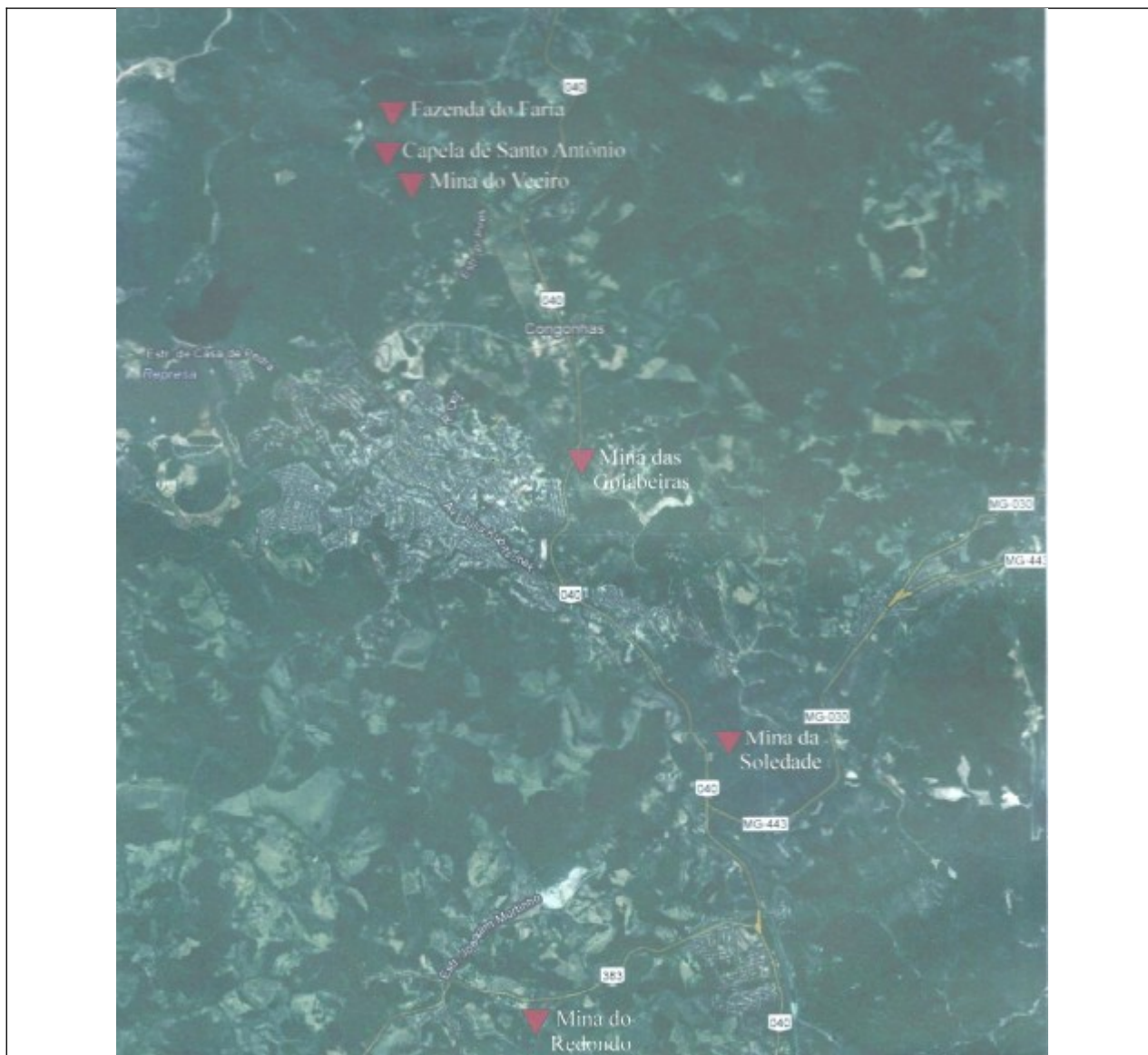


Figura 02- Imagem com indicação dos sítios arqueológicos selecionados para o desenvolvimento da proposta de Educação Patrimonial apresentada. Fonte: Educação Patrimonial e musealização de sítios arqueológicos em Congonhas, elaborada pelo professor Valber Souza Silva, 2014.



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Todos estes sítios arqueológicos foram georreferenciados e caracterizados individualmente. A Basílica de Bom Jesus do Matozinhos foi escolhida como ponto zero, uma vez que todos os sítios mencionados estão em seu entorno, com exceção daqueles do Alto Maranhão, que não são visíveis do adro da basílica. Ressaltou-se que nenhum dos sítios escapa da ameaça de destruição, sendo urgente a adoção de mecanismos de gestão do patrimônio arqueológico no município.

Na 2ª Parte da proposta, denominada *O estudo de comunicação, recepção e avaliação*, Valber Souza Silva ressalta que esta parte do projeto pode ser considerada a mais importante em sua dissertação de mestrado, uma vez que se buscou junto à população de Congonhas referenciais que possibilitassem ações futuras de preservação, educação patrimonial e musealização dos sítios arqueológicos.

O autor desenvolveu reflexões teóricas sobre o processo de comunicação e recepção da informação na Educação Patrimonial. Ressaltou-se que a avaliação dos resultados e dos referenciais coletados junto à comunidade serviria de base para construção de ações concretas relacionadas à preservação do patrimônio arqueológico.

Na justificativa do projeto, o autor destacou que a Arqueologia pode se tornar uma forte aliada no desenvolvimento de ações de Educação Patrimonial. Ressaltou-se que o município de Congonhas vive numa situação de impasse, envolvendo pressões econômicas e preservação do patrimônio cultural, numa paisagem em constante transformação.

Como objetivos gerais do projeto, o autor coloca que o trabalho visa à promoção do patrimônio arqueológico por meio de ações educativas, que podem se tornar uma forma de “Arqueologia Preventiva”, no sentido de formação de uma consciência crítica sobre os bens culturais.

A problemática básica seria buscar uma forma de conciliar crescimento socioeconômico com a preservação do patrimônio arqueológico, além de buscar inserir os sítios arqueológicos nas explicações relativas à transformação da paisagem em Congonhas. Destacou-se que o município não possui programa de gestão do patrimônio arqueológico e que o envolvimento da população na proteção destes bens culturais precisa ser motivado.

Destacou-se a importância de uma abordagem multidisciplinar na proteção do patrimônio arqueológico, tendo sido trabalhados conceitos da Museologia. Segundo o autor:

Nosso Fato Museal a ser estudado durante a realização desta pesquisa é o patrimônio arqueológico inserido na paisagem que se transforma, enquanto que o cenário institucionalizado será a escola ou qualquer outro local de que nos dispusermos para realização de trabalhos educativos.

Ainda segundo o autor:

Partindo deste ponto de vista acerca do que é a musealização, de início serão produzidos slides, palestras, exposições fotográficas, pastas com imagens de Congonhas e dos sítios arqueológicos Fazenda do Faria, Capela de Santo Antônio e Mina do Veeiro,

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

que ficam próximos ao Morro de Santo Antônio, a Mina das Goiabeiras, que fica localizada mais próxima o município, a Mina da Soledade, que fica no Distrito de Lobo Leira e a Mina do Redondo e ruínas da cadeia e fonte, que ficam no Distrito de Alto Maranhão, todos detentores de vestígios arqueológicos para serem explorados junto aos educandos por meio de filmagens, fotografias e apresentação de slides. Estudaremos também a possibilidade de realizarmos até mesmo visitas *in situ*, caso estas não representem falta de segurança para os participantes da pesquisa.

O autor coloca a necessidade de que o patrimônio arqueológico seja entendido como parte da vida das pessoas e afirma que sua crescente destruição é decorrência de uma educação deficiente neste aspecto. Questionou-se, inclusive, a forma tradicional de ensino da História nas redes de ensino.

Foram descritas as atividades de Educação Patrimonial realizadas junto às seguintes escolas em Congonhas: Escola Municipal Conceição Lima Guimarães, Escola Estadual Barão de Paraopeba e Escola Estadual Lamartine de Freitas. As principais ações desenvolvidas no âmbito do projeto do autor foram realização de palestras, visitas guiadas a bens culturais e museus da cidade e aplicação de questionários aos alunos. Na Escola Barão de Paraopeba foi realizado um programa mais amplo, incluindo visita guiada à Fábrica Patriótica, a realização de uma exposição de fotografias denominada “Paisagem em transformação” e de uma Feira de Educação Patrimonial, onde os alunos expuseram seus trabalhos sobre o tema. Além dos alunos, alguns professores e membros da equipe pedagógica da Escola Barão de Paraopeba também responderam aos questionários. Na Escola Lamartine de Freitas, destaca-se apresentação da peça teatral denominada “ Dom Silvério, o poeta negro”, produzida pelo grupo de teatro congonghense “Dez pras Oito”.

Com a contribuição da ONG Gota D’Água do Alto Paraopeba, que também auxiliou nos trabalhos desenvolvidos nas escolas, foram elaborados questionários, que foram distribuídos a diversos moradores da cidade para coleta de dados referenciais.

Na 3ª Parte, intitulada *Perspectivas abertas com a pesquisa*, o autor aborda inicialmente as diversas iniciativas já em andamento em relação à proteção do patrimônio arqueológico no município. Destacou-se a atuação do Poder Público Municipal, por meio da Secretaria de Turismo e da Diretoria de Patrimônio e a atuação do Ministério Público do Estado de Minas Gerais.

A partir de todos os dados coletados, Valber Souza apresentou resultados relativos a cada uma das escolas trabalhadas e à população em geral, concluindo que o projeto despertou o interesse, o envolvimento e a participação em relação à preservação do patrimônio arqueológico, além de outros bens culturais de Congonhas. A avaliação do processo educativo foi considerada como uma etapa de grande relevância, na medida em que possibilitou a construção das propostas para a gestão dos sítios arqueológicos.

Ressaltou-se, mais uma vez, os desafios enfrentados pelo município para preservação do patrimônio arqueológico diante dos empreendimentos econômicos que se desenvolvem em seu

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

território e a importância do cumprimento da legislação que assegura a proteção dos bens culturais.

Com base na situação arqueológica de Congonhas e nos resultados obtidos com a realização do projeto, o autor propôs a criação de um Ecomuseu, como alternativa para valorização e integração dos sítios arqueológicos existentes no município. Segundo o autor:

O ecomuseu é um tipo de instituição museológica que cabe como meio de enfrentamento da realidade por que passa a sociedade de Congonhas, frente ao problema da destruição de sítios arqueológicos no município e é uma via que direciona para uma musealização de sítios arqueológicos voltada para a educação permanente dos cidadãos desejosos de estudarem e conhecerem os seus referenciais culturais preservados.

Sugeriu-se que outros bens culturais de Congonhas fossem integrados ao roteiro do ecomuseu, além o patrimônio arquitetônico, do patrimônio arqueológico e das obras de Aleijadinho. Propôs-se que a Romaria, centro organizador das atividades culturais do município, onde, inclusive, estão instalados o Museu de Mineralogia e o Museu de Arte Sacra, funcionasse como a célula principal do ecomuseu. Sugeriu-se ainda que outro espaço que poderia ser agregado ao ecomuseu é o Parque Ecológico da Cachoeira, uma vez que fica próximo à Fazenda do Faria, à Capela de Santo Antônio e à Mina de Veeiro e possui infraestrutura para recepção dos visitantes.

Foram relacionadas ações administrativas e de planejamento consideradas essenciais para viabilização da proposta do ecomuseu, como por exemplo, a contratação de empresa e/ou instituto universitário de arqueologia e/ou museologia, com equipe especializada de profissionais e equipamentos necessários para realização dos trabalhos. Foram também propostas ações museográficas e educacionais a serem implementadas no âmbito do projeto do ecomuseu.

A título de considerações finais, Valber Souza Silva coloca que a educação formal pode ser tornar grande aliada na proteção do patrimônio cultural, enfatizando o trabalho desenvolvido na Escola Estadual Barão de Paraopeba. Reiterou a proposta de criação de um ecomuseu como instrumento de defesa do patrimônio arqueológico, de Educação Patrimonial e de união entre “Poder Público, sociedade e legislação”.

VI. Conclusões:

Inicialmente, é importante ressaltar que a organização do texto Proposta de Educação Patrimonial e musealização de sítios arqueológicos para o município de Congonhas, elaborada pelo professor Valber Souza Silva, trata-se de um trabalho bastante extenso, que, em muitos trechos repete sua dissertação de mestrado **Os velhos caminhos de Congonhas numa perspectiva de Educação Patrimonial**, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do MAE/USP. A estrutura lógica da Proposta de Educação Patrimonial ficou comprometida em função das diversas retomadas de temas, que foram tratados de forma fragmentada ao longo de todo o texto.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

No entanto, diversos pontos relevantes podem ser apontados na proposta de Educação Patrimonial e musealização de sítios arqueológicos para o município de Congonhas:

- Ênfase na divulgação do conhecimento sobre o patrimônio arqueológico, que, na maioria das vezes, é tratado de forma secundária diante dos bens culturais tombados do município.
- Trabalho sob a ótica da Arqueologia da Paisagem, buscando uma articulação com questões ligadas ao planejamento e à gestão do patrimônio arqueológico, fundamentais para sua salvaguarda.
- Articulação de sítios arqueológicos ainda pouco conhecidos, com a Basílica de Bom Jesus do Matozinhos, conjunto arquitetônico reconhecido internacionalmente.
- Associação entre Educação Patrimonial e Arqueologia Preventiva, no sentido de formação de uma consciência crítica, capaz de atuar na defesa e proteção dos bens arqueológicos diante das pressões econômicas.
- Proposta de musealização dos sítios arqueológicos por meio da criação de um ecomuseu.

Deste modo, este setor técnico acredita que a Proposta de Educação Patrimonial e musealização de sítios arqueológicos de Congonhas possui viabilidade, sobretudo, no que diz respeito à implantação de um ecomuseu. Outros sítios arqueológicos podem ser incluídos no roteiro arqueológico proposto, como por exemplo, o Pastinho de Dom Silvério. Por isso, sugere-se a análise da possibilidade de ampliação deste roteiro e elaboração de um projeto específico para o ecomuseu.

Como a Proposta de Educação Patrimonial e musealização de sítios arqueológicos para o município de Congonhas foi também protocolada pelo professor Valber Souza Silva na Prefeitura Municipal de Congonhas, sugere-se que o município se manifeste formalmente sobre a documentação, que, como já destacado, apresenta vários elementos que podem contribuir para melhoria da gestão do patrimônio arqueológico.

São essas as considerações deste Setor Técnico, que se coloca à disposição para o que mais se fizer necessário.

Belo Horizonte, 13 de janeiro de 2016.

Neise Mendes Duarte
Analista do Ministério Público – Historiadora – MAMP 5011